

**Conexões Quebec-Brasil do circo contemporâneo:
Uma conversa entre Louis Patrick Leroux e Marco Bortoleto**

**Quebec-Brazil contemporary circus connections:
A conversation between Louis Patrick Leroux and Marco Bortoleto**

**Conexiones Quebec-Brasil del circo contemporáneo:
Una conversación entre Louis Patrick Leroux y Marco Bortoleto**

Marco Antonio Coelho Bortoleto¹
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas/SP, Brasil.
E-mail: bortoleto@fef.unicamp.br

Louis Patrick Leroux²
Universidade da Concordia - CONCORDIA, Montreal - Canadá.
E-mail: patrick.leroux@concordia.ca

Resumo

Apresentamos um diálogo entre dois pesquisadores, distantes geograficamente porém contestados pela pesquisa do circo e por um profundo empenho para criar espaços para o seu ensino e estudo dessa arte em suas respectivas universidades. Adentramos na trajetória profissional de ambos, conhecendo melhor suas pesquisas e modos de atuar no contexto acadêmico e também artístico.

Abstract

We present a dialogue between two researchers, geographically distant but challenged by circus research and a deep commitment to create spaces for teaching and studying this art at their respective universities. We delve into their professional careers, learning more about their research and ways of working in the academic and artistic context.

Palavras-chave

Circo. Artes cênicas. Canadá. Performance. Brasil.

Keywords

Circus. Performing arts. Canada. Performance. Brasil..

1 Professor Associado (Livre Docente) da Faculdade de Educação Física e coordenador do Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS). Doutor pela Universidade de Lleida (Espanha) com Pós-doutorado pela Universidade de Lisboa (Portugal) e Universidade de Manitoba (Canadá).

2 Professor Titular do Departamento de Inglês E Estudos Franceses, Vice-diretor de Pós-graduação da Faculdade de Ciências e Artes da Universidade da Concordia (Montreal, Canadá). Coordenador do Montreal Circus Working Group. Doutor pela Universidade de Paris 5 - Sorbonne.

Louis Patrick Leroux é pesquisador do teatro, doutor pela Université de Paris III – Sorbonne (França), especialista em dramaturgia e história do teatro, literatura francesa e estudos do circo. Ao longo da última década construiu uma relevante contribuição como pesquisador na área do circo. Desse modo, gostaria de começar essa conversa pedindo que nos conte como aconteceu esse encontro com o circo e como criou, na Universidade da Concordia, em Montreal, um centro de pesquisa internacionalmente reconhecido?

Louis Leroux: Sim, minha formação é em teatro e literatura. Estudei direção teatral e produção, assim como semiótica, dramaturgia e análise de discurso. Em 1992, fundei e dirigi uma companhia de teatro, *Théâtre la Catapulte*, durante os meus 20 e anos, o que foi tanto inconsequente quanto absolutamente essencial. Foi onde eu aprendi artes cênicas intimamente, através de sua prática corporalizada, do encontrar soluções e da (permanente) gestão de crise. A companhia era dedicada ao trabalho experimental e à geração emergente de fazedores de teatro. Ela cresceu rapidamente e se juntou a três outras companhias para o estabelecimento de um espaço de teatro, *La nouvelle scène*, em Ottawa, capital do Canadá. Em 1998, deixei a companhia para finalizar meus estudos universitários e para entender melhor o que eu havia feito na década que se passou. Nesse período, eu também trabalhei no *National Film Board* em Toronto. Retornei à Universidade de Ottawa, estudei Administração na Escola de Negócios em Montreal (HEC) e então cursei o doutorado na Sorbonne em Paris. Eventualmente, eu era contratado pela Universidade da Concordia em Montreal numa vaga que foi essencialmente criada para mim para trabalhar com Escrita Criativa no Departamento de Inglês. Nesse mesmo departamento lectionei Dramaturgia Teatral, e depois Literatura e Teatro do Quebec, no Departamento de Estudos Franceses. Metade do meu trabalho era acadêmico e a outra era criativa. Nessa universidade tenho

leccionado em francês e em inglês por mais de vinte anos, publicando e me engajando com colegas e estudantes nos dois idiomas, dependendo de suas preferências.

Cheguei ao circo indiretamente. Depois de uma década dirigindo e escrevendo peças teatrais, estava num lugar seguro no mundo acadêmico, trabalhando com dramaturgia do Quebec, focando especialmente em modos de autorrepresentação, autobiográficos, autorreferenciais, representações no palco tanto históricas quanto individuais³. Minha pesquisa foi se focando, cada vez mais, em espaços íntimos e discursos. Até que tive a oportunidade de passar um tempo em Las Vegas, assistindo e analisando os onipresentes espetáculos do Cirque du Soleil na área de Las Vegas Strip com mais dois colegas. O que vi por lá foi o exato oposto do que eu estava trabalhando: puro espetáculo, puro entretenimento, um nível extraordinário de técnica atlética, poucas palavras e uma dramaturgia instintiva, essencial. Fui tomado pela forma e suas possibilidades e pensei que seria um objeto de pesquisa com o qual eu adoraria trabalhar. Uma publicação dedicada a essa improvável presença do Quebec em Las Vegas foi publicada⁴ e isso aconteceu em 2006. Parece que foi ontem, mas foi há uns 17 anos. O tempo voa!

Rapidamente entendi que, se eu fosse trabalhar com circo significativamente, eu teria que

3 *Le Québec en autoreprésentation: le passage d'une dramaturgie de l'identitaire à celle de l'individu* (Leroux, 2009b). Alguns artigos sobre o tópico que geraram interesse: *From langue to body — the quest for the "real" in Québécois theatre* (Leroux, 2012); *Tremblay's Impromptus as Process-driven A/B* (Leroux, 2006).

4 A edição completa da revista acadêmica quebequense *L'Annuaire théâtral* no 45, Spring 2009 foi dedicada à presença do Quebec em Las Vegas. Minha introdução, intitulada *Le Québec à Las Vegas: pérégrinations postidentitaires dans l'hyper-Amérique* (Leroux, 2009a) relata o trabalho que fizemos. Também explorei os shows eróticos nesse contexto (Leroux, 2009d). Um artigo adicional sobre essa experiência foi publicado no mesmo ano (Leroux, 2009c).

passar quanto tempo fosse possível nesse ambiente, aprendendo, falando com pessoas, observando, envolvendo-me. E foi o que fiz como pesquisador residente na Escola Nacional de Circo de Montreal, e então como professor regular por dez anos, líder de pesquisa e de explorações em pesquisa-criação e fundador de um grupo informal de pesquisadores, pedagogos e profissionais do circo que poderiam compartilhar seus trabalhos, ideias, insights para os pares. O *Montreal Working Group on Circus Research* organizou mais de setenta eventos, conferências e painéis de discussão. Ele instigou a criação de outro grupo, focado em questões de diversidade, o *Circus and its Others*, que organizou quatro grandes conferências internacionais e uma edição temática na revista *Performance Matters*⁵. *Circus and its Others* tem sido liderado por Charles Batson e Karen Fricker com representantes locais em cada conferência. Muitos artigos e palestras se originaram de minhas interações com o mundo do circo, em grande parte por causa da riqueza do que ali está, mas também porque eu me senti compelido a compartilhar com outros o que eu tenho observado e com o que tenho me engajado. Sinto-me mais que um acadêmico, no sentido que a pesquisa deve absolutamente ser compartilhada com várias comunidades (acadêmica, profissional, de amadores ou público em geral). Publiquei livros, sendo talvez os mais significativos: *Cirque Global: Québec's Expanding Circus Boundaries* (Leroux; Batson, 2016) e *Contemporary Circus* (Lavers; Leroux; Burt, 2019). Também escrevi relatórios sobre esse setor da cultura⁶ e procurei ser o mais presente possível na vida do circo no Quebec e nos estudos do circo mundial-

mente. Isso requer uma constante presença internacional e não é sempre fácil, especialmente com uma vida de responsabilidades que se impõem (tenho duas filhas, fui diretor associado de uma grande faculdade por quase cinco anos, etc.). E a pandemia de 2020 tirou muito da minha empolgação. Tem sido difícil voltar à minha saúde pré-pandêmica. E isso tem me motivado a me focar no que é essencial. Falarei mais sobre isso.

Na Concórdia, orientei vários mestrados e doutorados em assuntos relacionados ao circo (perto de 50) e por cinco anos eu ofereci seminários intensivos de verão abertos a pesquisadores internacionais e profissionais que atraíram pessoas incríveis de todo o mundo, muitas do Brasil, como você sabe. Em contrapartida, fui convidado para dar palestras, aulas, a me encontrar com colegas, para bancas de defesa de doutorado sobre circo em vários continentes. Em suma, eu mergulhei no momento certo, aberto a ajudar a desenvolver os estudos em circo e as pessoas foram muito abertas e generosas ao me convidar a fazer parte dessa conversa. O circo, através de seu alcance global e sua conectividade, essencialmente abriu o mundo. E o mundo veio a Montreal, porque a cidade se tornou um centro para pesquisa em circo, produção e ensino, graças ao Cirque du Soleil, à Escola Nacional de Circo de Montreal e aos muito bem desenvolvidos ecossistemas do circo e da indústria cultural. Eu apenas ofereci um pouco do que estava faltando: inquirição acadêmica, método e entusiasmo. Os estudantes com quem trabalhei, dadas suas extensivas experiências em circo, teatro e dança, trouxeram-me muito para meu entendimento de circo e artes cênicas. Eles trabalharam em dramaturgia no circo, currículo, memória e performance circense, em bem-estar através de práticas circenses, palhaçaria social, circo queer e alternativo e em muitos outros tópicos! Ensinar e supervisionar estudantes é essencialmente se colocar numa situação de aprender junto. Eu posso ensiná-los método e contribuir com o que eu li e vi, mas estamos sobretudo numa

5 Disponível em: <<https://performancematters-the-journal.com/index.php/pm/issue/view/7>>.

6 Por exemplo, contribui com alguns relatórios sobre mediação cultural e sobre os impactos da COVID no circo social. Mais especificamente: Enquête qualitative sur la médiation culturelle et numérique dans les arts de la scène (Leroux *et al.*, 2020) e Cirque Hors Piste et Cirque Social à l'époque de la distanciation sociale ou physique (Perahia *et al.*, 2023).

relação de exploração do tópico, num companheirismo de investigação, no qual eu tenho o prazer e a responsabilidade de acompanhar pesquisadores do circo, frequentemente vindo da prática, em suas trajetórias para descobertas.

Em paralelo, continuei meu trabalho em teatro e especialmente em pesquisa-criação como metodologia⁷. Algumas vezes, combinei pesquisa em circo e pesquisa-criação, assim como em várias experiências na Escola Nacional de Circo de Montreal. Um exemplo é a adaptação do famoso solilóquio “Ser ou não ser” de Hamlet, em francês, para uma performance no arame com uma instalação sonora. Escrever sobre o processo posteriormente me permitiu entender as estratégias de escrita e as noções essenciais e complexas de coautoria dentro da performance circense⁸.

Figura 1 - Patrick Leroux na Universidade da Concórdia (Montreal), 2018.



Fonte: Acervo particular dos autores. Seminário de Circo

7 Alguns exemplos sobre processos criativos: *El investigador-creador frente a sus respuestas resonantes* (Leroux, 2013); *Répliques, réplifications, réponses: Milford Haven repris* (Leroux, 2014); e a ser publicado em 2024, *A la recherche de la recherche-création, pour des recherches diaboliques: Théorie et création inter-artistique en laboratoire*, editado por Muriel Plana (Paris, Éditions Hermann, Théorie et pratique).

8 O artigo está disponível tanto em inglês (Leroux, 2023) quanto em francês (Leroux, 2020).

co realizado na Universidade da Concordia, Montreal no auditório do 4th Space em maio de 2018.

Marco, parece que levamos vidas paralelas, com você desempenhando no Brasil uma atividade semelhante à que eu venho desempenhando aqui no Canadá. Parece que ambos agimos como pontes dinâmicas entre a prática e a academia em nossos respectivos ambientes. Eu vim do teatro, mas você veio da ginástica para o circo e nós dois combinamos experiências passadas de prática artística e um forte envolvimento atual com os estudos acadêmicos. O que lhe atraiu para o circo e para o seu estudo e divulgação acadêmica? Qual foi o seu caminho para o circo? Além disso, estou curioso para saber como você também tem conexões internacionais que podem ser de grande utilidade para seus alunos e para outros que estudam circo no Brasil. Você poderia falar sobre como isso vem funcionando?

Marco Bortoleto: Na verdade, a minha vida pessoal e profissional é repleta de mudanças. No início dos anos 1990, quando terminei a minha carreira no esporte (Ginástica Artística) decidi estudar e trabalhar com programação de computadores e, apesar de gostar muito de matemática, lógica e desenvolvimento de software, depois de 8 anos acabei retornando à área de Educação Física / Ciências do Esporte. Estar envolvido no mundo da computação foi um período de conquistas e descobertas importantes, mas também de frustrações e decepções. Adoro resolver problemas e construir soluções com impacto prático, mas também preciso estar em contato com pessoas.

Há muito tempo as artes chamavam a minha atenção, principalmente a música. Talvez motivado pelo meu pai, músico, maestro, tradutor e grande conhecedor da área. Porém, foi o contato com alguns jovens artistas circenses da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) que provocou uma mudança importante em minha vida. Percebi que eles procuravam a minha ajuda para os treinamentos acrobáticos e que esta era uma oportunidade

de de me conectar com outro universo: o da arte do circo.

Nestes mais de 20 anos procurei incansavelmente me educar sobre esse assunto, me envolvi com todo tipo de artistas, eventos e organizações. Não fugi com o circo, trouxe o circo para a minha vida e para todos que estavam perto de mim.

Tornei-me um artista circense profissional, viajando por vários países, convivendo com outros artistas incríveis. Simplesmente sensacional! No meio dessa paixão e, paulatinamente, descobri que poderia contribuir de forma mais efetiva como professor-pesquisador (Fernandes-Miranda, 2019). Como ginasta nunca fui uma atleta de destaque, como artista também não, ainda que tenha ido bem em ambos os contextos. Mas nunca poderão dizer que não trabalho muito, que não amo o que faço e que não me esforço para aprender mais. Eu adoro tudo isso!

Em 2006 eu regressei ao Brasil após finalizar o meu doutorado na Espanha, com uma tese defendida na área de ciências humanas e que investigou a cultura de treinamento da Ginástica Artística de alto rendimento (Bortoleto, 2007). Mergulhei profundamente no estudo da sociedade, da cultura e da educação, tendo a acrobacia sempre no centro das investigações. De fato, o meu retorno ao Brasil foi para trabalhar na UNICAMP, uma das poucas universidades que eu tinha interesse em atuar, para ser sincero. Havia espaço para inovar, mudar, errar, construir um projeto de vida acadêmica. Hoje vejo que tomei a decisão correta, pois mesmo com muitas dificuldades (Bortoleto, 2023) consegui estabelecer os estudos do circo na universidade, consolidando o Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) que se tornou uma importante referência nacional, com uma produção sólida⁹, incluindo o livro *Circo - horizontes educativos* (Bortoleto et al., 2016). Tudo isso só aconteceu porque trabalhamos coletivamen-

te. Na verdade, a nossa "galáxia" circense é orbitada por uma constelação de artistas circenses (artistas, pesquisadores, produtores, entusiastas, malucos). Somos parceiros no trabalho, incluindo as conquistas e as derrotas.

A universidade pode ser um espaço maravilhoso para a reflexão, mas também apresenta algumas barreiras para os nossos projetos. Como a Concórdia tem apoiado os seus projetos? Você desenvolveu parcerias com pesquisadores na sua universidade e outros colegas dentro e fora do Canadá?

Louis Leroux: Essa é uma pergunta interessante e importante. Acho que as pessoas não percebem quanto trabalho, esforço e convencimento precisamos empregar, individualmente, dentro de nossas próprias instituições para os estudos do circo encontrarem seu espaço. Falar de estudos sérios em circo numa universidade que não é focada em artes é ser frequentemente ridicularizado, ver a seriedade de nosso trabalho ser questionada por colegas e administradores que não entendem bem no que estamos trabalhando. Dito isso, objetos de pesquisa desatantes, especialmente quando bem apresentados e contextualizados, podem gerar entusiasmo real de colegas e administradores que veem o potencial para interdisciplinaridade, alcance global e diálogo. Ao longo dos anos, eu experienciei tanto perplexidade quanto entusiasmo de colegas. Acredito que a obtenção de fundos de pesquisa substanciais (mais de 6 milhões de dólares canadenses considerando os meus projetos e as parcerias), publicação regular e abundante (100 artigos e capítulos até agora) e muitas palestras internacionais (em torno de 170) foram elementos de convencimento fundamentais, assim como prêmios e o fato de ter atraído vários estudantes de pós-graduação para a Concórdia em virtude dessa produtividade e alcance.

A aparente frivolidade do meu tópico subitamente se tornou séria e foi internacionalmente

9 Disponível em: <<https://www.fef.unicamp.br/feff/posgraduacao/gruposdepesquisa/circus>>.

reconhecida. Na verdade, eu aprecio muito o fato de ter precisado estruturar e definir os estudos do circo como um campo emergente com inesgotáveis ramificações, da história sócio estética ao desenho industrial, do impacto econômico às estratégias de gestão, ou do desenho curricular às estratégias dramáticas. As dúvidas de outras pessoas me forçaram a pensar profundamente sobre esse objeto de pesquisa tão heterogêneo. O trabalho com circo me trouxe esse lugar de conectividade, de interdisciplinaridade, um lugar onde me engajei em conversas com colegas em campos que eu nunca havia imaginado explorar. Também me mostrou o mundo, literalmente, engajando-me com novas ideias e interessantes colegas na América do Norte, América do Sul, Europa, Austrália e, mais modestamente, na Ásia. Eu poderia ter continuado a trabalhar no meu escritório, com livros e textos locais, refletindo para sempre sobre as nuances das autorrepresentações quebequenses, mas o circo me ofereceu um passaporte para um fenômeno global e infinitas perspectivas nas quais essa forma de arte pode ir. Eu estou sempre chegando ou prestes a ir a algum lugar novo e empolgante. É fácil se viciar nesse estilo de vida. E é fácil se perder nele também, sempre dando variações das mesmas falas (eu procuro não o fazer, mas novos públicos ainda não ouviram o que eu disse antes). Sempre procuro me conectar localmente, a nível visceral, e majoritariamente ouvir e assistir espetáculos locais. Todas essas viagens devem permitir meu próprio aprendizado e crescimento, caso contrário, é apenas um show acadêmico. Essas viagens me colocaram em contato com profissionais tradicionais de circo na Boêmia, tomando um drinque caseiro ao lado da jaula do tigre, perdido na tradução, mas sempre entendendo a essência da conversa; também me levaram a cafés movimentados e barulhentos, discutindo o essencial do circo no Brasil, mas também a uma longa apreciação silenciosa da passagem do tempo, sentado ao lado de Johann Le Guillerm, em Paris, enquanto ele contemplava genialidades, e tantas experiências que

eu poderia passar horas falando sobre¹⁰. Enquanto alguns colegas na universidade inicialmente resistiram ao meu objeto de pesquisa, logo se acostumaram com a ideia. Institucionalmente, a Concórdia reconheceu meus esforços e sucesso ao me permitir grande flexibilidade com as disciplinas que eu poderia oferecer. Isso foi um presente, uma corda salva-vidas para que eu renovasse meu lecionar e me manter entusiasmado com o que a sala de aula pode oferecer.

Para contextualizar, tenho me dividido em dois departamentos (de Inglês e Francês) e duas atividades (acadêmica e escrita criativa), orientado muitos estudantes de pós-graduação (48 no total, incluindo os estudantes atuais) em diferentes programas de pós-graduação na Concórdia, cada um com suas próprias condições e expectativas (mestrado em Escrita Criativa, Literatura Francesa, Independente Individualizado, Literatura de Língua Inglesa, Estudos de Tradução; programa de doutorado Independente Individualizado e em Humanidades). Senti-me puxado para muitas direções de uma só vez, com obrigações e expectativas concorrentes. Cada departamento, cada perfil requer uma expertise de ensino e presença real, assim como orientação na pós-graduação e toda essa constante rotina de viagens. Graças ao desejo do meu antigo diretor de oferecer oportunidades para inovação em pedagogia e alcance internacional, foi-me permitido focar em disciplinas para a pós-graduação e construir incríveis conexões com a indústria do circo em Montreal e outras escolas. Eu quis criar um programa em estudos do circo na Concórdia University, mas não sabia ao certo como fazer isso. A universidade queria um programa com custo zero (que não requereria a contratação de qualquer especialista em circo). Dado o alto potencial de apoio corporativo da

¹⁰ Entrevista com LeGuillerm foi publicada no livro *Contemporary Circus* (Lavers; Leroux; Burt, 2019). As conversas com brasileiros irão ressurgir em algum lugar, um dia, assim como o maravilhoso e inesperado período que passei com Cirkus Jo-Joo enquanto circulavam em cidades da República Tcheca com seu circo familiar.

indústria do circo, a universidade estava interessada em envolvê-la na criação e possível financiamento de um programa em estudos do circo. Entretanto, os recursos disponíveis para educação e pesquisa da indústria do circo estavam principalmente direcionados à Escola Nacional de Circo (ENC) de Montreal, uma escola profissionalizante que possui um centro de pesquisa especializado instalado nas suas dependências, o CRITAC¹¹. E então, mais tarde, a COVID chegou e jogou tudo fora. Mas vamos voltar alguns anos. Algo que parecia possível era oferecer seminários internacionais intensivos de pós-graduação que coincidiam com os festivais de artes cênicas que acontecem nos verões em Montreal, notavelmente o *Festival Montréal Complètement Cirque* e seus vários parceiros. Instituí um seminário anual, não sabendo ao certo desde o início que se tornaria anual. Ele cresceu naturalmente do meu desejo de criar conexões com profissionais do circo e pesquisadores, de ser uma parte ativa de uma “cena”, de convidar pessoas de todo o mundo para que elas pudessem descobrir Montreal. O fato de termos realizado um seminário no verão, exatamente durante o festival de circo significou que a Concórdia se tornasse uma porta de entrada para pessoas de fora da cena de Montreal vissem e experienciassem tudo isso de perto. Também nos permitiu mostrar talentos locais e convidá-los para o seminário.

O seminário ocorre geralmente durante duas semanas, todos os dias, o dia inteiro, o que lhe atribui enorme intensidade. Iniciamos com as aulas, seguimos com oficinas e/ou palestras e, às noites, espetáculos e discussões. Significa que poderíamos essencialmente encaixar um semestre inteiro de aulas e conteúdo em 10 a 12 dias intensivos, considerando que começamos às 10 horas e terminamos às 16 horas, além de assistir os espetáculos do festival todas as noites. Parece, de fato, um acampamento de treinamento com intensidade similar a uma se-

mana de produção, uma sensação muito conhecida para todo mundo que já fez teatro, dança, circo. Isso me ajudou a repensar minha maneira de ensinar e considerar pedagogia mais como algo baseado no evento do que algo passivo. Ensinar se tornou um evento; todo dia tinha a oportunidade de tocar, inspirar, compartilhar como se fosse meu último dia. Esses seminários me preencheram, permitiram-me combinar a mais recente pesquisa com o ensino com uma pedagogia integrada, com a mão na massa. Eu estava sucedendo, eu estava em chamas! Os seminários atraíram muitos potenciais alunos de pós-graduação de todo o mundo a Montreal. Muitas colaborações significativas surgiram dos seminários, como eventuais convites para dar palestras em outros lugares, mas, especialmente, alguns alunos realmente decidiram vir estudar na Concórdia, comigo e com outros professores. Eu sempre convidei de um a três dos meus alunos para participar como assistentes nas disciplinas, contribuindo com ideias, expertise, insights. A maioria deles foram estudantes em edições passadas do seminário e nos mantivemos em contato. Isso me ajudou a enxergar meus orientandos de vários programas interdisciplinares de pós-graduação como uma pequena turma, e é assim que me relaciono com eles, constantemente envolvendo-os em projetos de pesquisa, seminários e organizando reuniões regulares. Eu aprendi muito com esses maravilhosos alunos. Eles me desafiam, e esperam o melhor que posso dar. E quando eu falho, eu me sinto terrível e procuro fazer melhor. Marco, você foi um dos convidados do primeiro seminário e regularmente mandou alunos do Brasil, o que eu aprecio muito.

No verão de 2017, ofereci “Québec on the World Stage: theatre, dance and circus”, baseando-me na minha recente co-edição do livro *Cirque Global* (Leroux; Batson, 2016) e outras artes cênicas significativas do Quebec. No mesmo ano, eu desenvolvi um seminário sobre “Performative Dramaturgies” que informaria a teoria e a pedagogia que eu traria no seminário subsequente. No verão de 2018,

11 Disponível em: <https://ecolenationaledecirque.ca/en/research-centre/what-is-the-research-centre/>

propus um seminário ambicioso combinando teoria, prática e observação de produções profissionais comissionadas especificamente para esse evento. O seminário “Experiential learning in Contemporary Circus Practice and Physical Theatre: Methods in research-creation, action-research and participant observation” foi a culminação de um projeto de pesquisa-criação em dramaturgia e gramática da performance circense que eu realizei na Escola Nacional de Circo de Montreal ao longo de quatro anos¹². Naquele ano, comecei a utilizar diferentes espaços de performance e com a possibilidade de serem vistos de fora que a Concórdia tem a oferecer: 4th Space, uma galeria e espaço de transmissão audiovisual, dedicado à promoção de pesquisas em andamento, performances, com saguões altos de vidro abertos para a cidade, o que consolidou nossa conexão com MICC/Montréal Complètement Cirque¹³, permitindo novas colaborações.

Em 2019, reduzi as proporções e criei um espaço para que meus estudantes criassem novos trabalhos ao mesmo tempo em que teorizavam e discutiam. Focamos no 4th Space, abrimos as suas portas de vidro para a cidade, espalhamos colchões de segurança, trouxemos aparelhos circenses para o espaço, chamamos convidados e realizamos master classes, como Sean Gandini e Yaron Lifschitz. O próximo passo lógico seria levar ao próximo nível: “Circus and Invention”, que planejamos para o verão de 2020, em colaborações com diretores acrobáticos, engenheiros e especialistas em espaços de laboratórios-oficinas criativos. Ainda seria nosso seminário, em colaboração com a Escola Nacional de Circo, com o festival e com uma lista de artistas incríveis. Mas a pandemia nos atingiu drasticamente e o seminário foi cancelado. Reconstruir o seminário, achar o momento certo, recriar a animação em

proximidade física num evento presencial se tornou muito difícil. Minhas responsabilidades como diretor associado também eram imensas. A universidade, e muito da província de Quebec não permitiria experiências presenciais que seriam necessárias ao seminário, e então tivemos que oferecer uma versão online com a possibilidade de ter alguns alunos e palestrantes diferentes vindo pessoalmente enquanto todos os outros estavam online. Aquele seminário era provavelmente o mais coerente e solidamente desenvolvido, intelectual e academicamente. Ele explorou a “The Dramaturgy of Research-Creation methods and applied methodologies in embodied live performance” Eu estava desenvolvendo materiais para um eventual livro. O evento online ser síncrono foi forçado, apesar de meus maiores esforços. E os chats explodiram em muitas conversas insignificantes, distraindo a todos da principal razão pela qual nos conectamos. Foi a experiência pedagógica mais difícil que eu já experienciei. Estava vazio e me senti como um fracasso, ainda que estudantes insistissem que estavam majoritariamente felizes com a experiência. Mas algo morreu no pós-pandemia. A luz diminuiu. A Pedagogia como Evento funciona melhor presencialmente, com pessoas compartilhando, partilhando do evento, ao invés de mandando todos os pensamentos que vêm às suas mentes no chat do Zoom, respondendo e-mails, escutando distraidamente enquanto preparam o almoço. Além disso, a esse ponto, eu descobri que a universidade não apoiaria meu seminário com fundos adicionais para assistentes de ensino e convidados para palestras, como foi feito no passado, apesar do fato de a maior parte dos estudantes internacionais terem pagado as taxas (e fazendo meu seminário um tanto lucrativo). Eu poderia não ser pago pelo meu trabalho como professor ou acumular os créditos para uso posterior porque eu trabalhava na gestão... Nova administração, novas regras. Eu senti que meus esforços para repensar pedagogia, desafiar a disciplinaridade, abrir a universidade para o mundo

12 Fizemos apresentação de pôster resumindo a pesquisa que foi produzida: *Embodied research-creation into contemporary circus* (Leroux et al., 2018).

13 Disponível em: <<https://micc.tohu.ca/en/home>>.

e manter laços fortes com a indústria não eram valorizados nesse contexto particular. Eu continuei lecionando porque eu dava valor a isso e os estudantes seguiam perguntando sobre o seminário. Depois da pandemia e das experiências online, eu imaginei se eu daria aulas novamente. Como retornar à sala de aula depois de ter experienciado momentos de graça e coerência pedagógica, e então desabar na realidade do seu trabalho não ser visto com qualquer valor? Eu sabia quão importante era para muitos alunos, dado o número de e-mails que recebi, perguntando-me quando poderiam se inscrever para o próximo seminário de verão.

Eu tentei novamente, de outra maneira, com novas pessoas, menos responsabilidades sobre mim, mas com a mesma energia e entusiasmo. Mais uma vez, no ano seguinte, lecionei sem receber enquanto também trabalhava em tempo integral num cargo administrativo da universidade e como pesquisador ativo. Então, precisei encontrar um caminho melhor para oferecer esse Evento Pedagógico sem que isso tomasse tudo de mim. Em 2022, eu estava envolvido com minha colega da dança, Silvy Panet-Raymond, e colegas da Queen's University em Belfast e Bauhaus University na Alemanha no desenvolvimento de um interessante evento pedagógico híbrido ao longo de alguns meses, enquanto mantinha os dez dias intensivos presenciais em Montreal para nossos estudantes. Esse seminário se chamou "*Public Arts Garage: Concomitant and Collaborative Artistic Practices in the Public Space*", relembrando meu interesse em seminários intensivos e entusiasmo com o ensino, em geral. Distanciamos-nos do circo em si, e nos abrimos para as performances em espaço público. O trabalho produzido pelos alunos foi simplesmente incrível. Fiquei surpreso pelo que alcançaram, pela riqueza e nuance de suas ideias e criações artísticas. Estávamos de volta aos trilhos! Eu teria continuado com outra edição nesse último verão (2023), mas o seminário foi transferido para Barcelona num momento em que eu não podia participar e as estruturas de fomento

européias não nos permitiram participar totalmente. Haverá outras oportunidades.

Eu foquei nos seminários e na orientação de alunos de pós-graduação para alimentar os estudos do circo na universidade, mas eu devo pontuar que eu continuei a palestrar, coordenar pesquisas e organizar eventos com o *Montreal Working Group on Circus Research*. Isso tudo foi um trabalho intelectual muito inebriante. Ninguém subitamente iniciou um treinamento físico intenso. Mas talvez deveríamos? Estou numa posição muito estranha – nesse momento, enquanto temos essa conversa, dado que eu aceitei um cargo de liderança numa outra universidade, em outra cidade. Ainda não saí da Concórdia e ainda não assumi o novo cargo, então há um grande senso de desconhecido de minha vida profissional nesse momento. O novo cargo de reitor de uma universidade menor, privada, bilíngue e católica focada em ciências sociais e humanidades em Ottawa, capital nacional do Canadá, talvez traga outras oportunidades e desafios. Eu estudei em Ottawa e, trinta anos atrás, fundei uma companhia de teatro (*Théâtre la Catapulte*) e co-fundei um espaço teatral (*La nouvelle scène*), então estou essencialmente voltando para minha comunidade natal. Liderarei uma universidade humana, focada na justiça social e em valores com os quais eu me identifico e sinto que posso fomentar. Posso me ver me tornando mais interessado no estabelecimento de um programa para arte social e inovação no qual o circo pode ser uma parte importante junto de outras artes.

Eu não abandonarei a pesquisa por completo, mas, realisticamente, presidirei uma universidade num importante momento de seu desenvolvimento e crescimento. Então não serei tão hiperativo, onipresente e constantemente pulando de uma conferência a outra como tenho feito. Vou precisar escolher meu investimento em pesquisa e tempo mais cuidadosamente e ser mais seletivo em quais eventos irei participar. Isso tudo aconteceu muito rápido. Eu sinto que mal comecei a entender o circo contemporâneo, suas diversas questões e desafios. Um

projeto que eu quero muito terminar é a história do circo no Quebec. Isso porque ela ainda não foi escrita, porque tenho tomado notas extensas por mais de uma década, porque é uma maneira de me manter conectado com meu meio, pelo qual desenvolvi um profundo afeto nos últimos quinze anos. Na verdade, acabei de enviar um capítulo sobre as preocupações metodológicas de escrever uma história desse tipo nos dias de hoje¹⁴.

Figura 2 - Laboratório de Dramaturgia de Circo (MICC, 2018)



Fonte: Acervo particular dos autores. Imersão realizada durante o Mercado Internacional de Circo (MICC), julho de 2018 no Teatro da Universidade da Concordia (Montreal).

Você poderia me contar sobre seu trabalho com alunos de graduação e pós-graduação? O que você ensina? Que colaborações e objetos de pesquisa você tem? Como eles estimulam e desafiam você? O que projeta para você e seu grupo de pesquisa?

Marco Bortoleto: A UNICAMP tem uma longa e relevante relação com os estudos do circo. Muitos estudantes de pós-graduação e diversos docentes

trataram do circo nas suas discussões acadêmicas. Para ser sincero, nos últimos 10 anos a quantidade de pesquisas sobre circo aumentou significativamente. A pesquisa sobre o circo tem sido desenvolvida em diferentes faculdades, incluindo o Instituto de Artes, o "Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais da Unicamp" (LUME), a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), a Faculdade de Educação e também a Faculdade de Educação Física, à qual estou vinculado formalmente. É importante destacar que o trabalho que temos realizado na Faculdade de Educação Física tem sido repetidamente criticado e visto com ceticismo pelos colegas das artes. Com efeito, foram necessários mais de 15 anos para mudar esta condição, embora ainda seja um processo inacabado. Ainda existe muito preconceito na universidade brasileira sobre o circo e sobre quem pode estudar esse fenômeno. Continuamos trabalhando para que a abordagem transdisciplinar se efetive. É preciso ter um pensamento amplo e almas livres!

A perspectiva adotada pelo Grupo de Pesquisa em Circo (CIRCUS) é a do trabalho coletivo, combinando diferentes teorias e metodologias, reunindo pesquisadores de diversas áreas do conhecimento e construindo diversas parcerias na Unicamp e também com outras universidades brasileiras e internacionais, companhias circenses, artistas e empresas.

Nesse contexto, desde 2006 contamos com uma disciplina eletiva (optativa) no currículo da Faculdade de Educação Física, que pode ser cursada por qualquer aluno da Unicamp. Mais ainda, todos os anos estudantes de outras universidades frequentam este curso. Anualmente, entre 20 e 30 alunos participam e já realizamos 17 oferecimentos. Eu entendo que nós criamos uma oportunidade por meio da qual esperamos estar inspirando futuros profissionais (educadores, artistas, ...) de circo (Bortoleto *et al.*, 2016).

Por outro lado, a minha participação no Programa de Pós-Graduação permitiu orientar nove

14 *Quelle histoire pour un cirque qui se targue de se réinventer constamment?* enviado para ser publicado na coletânea sobre história do circo editada pela Dra. Magali Sizorn para a Presses de des Universités de Rouen et du Havre (no prelo).

dissertações de mestrado e nove teses de doutorado sobre circo. A maioria dos alunos de pós-graduação vieram de outras universidades, vários deles atuando como artistas circenses profissionais. Em nosso programa podemos estudar diversas disciplinas das ciências aplicadas ao esporte, incluindo aquelas baseadas em ciências humanas (antropologia, história, psicologia e sociologia), e algumas sobre pedagogia e didática. Na maioria dos casos os estudantes cursam disciplinas no Instituto de Artes e na Faculdade de Educação. Ademais, eu sempre os incentivo a frequentar outros grupos de pesquisa e participar de eventos artístico-acadêmicos para enriquecer o pensamento acadêmico. Acredito que não seria possível avançar nos estudos do circo se ficassemos enclausurados em um programa de pós-graduação, em um grupo de pesquisa ou em uma única universidade.

Ao longo desse anos nós construímos cooperações com colegas de diferentes universidades brasileiras (USP, UNESP, UFBA, UFF, UEMG, ...) estrangeiras (UNSAM, Montpelier, Concordia, Manitoba, Buenos Aires, UDELAR, Barcelona, UNEX, ...) criando uma forte rede de colaboração. Há cerca de quatro anos iniciamos discussões sobre a criação de um curso superior (graduação) de circo no Brasil. Esta é a primeira vez que eu falo sobre isso publicamente. Tenho muito cuidado porque pode gerar falsas expectativas. Sei que existem pelo menos duas universidades brasileiras trabalhando nesse sentido e acredito que a UNICAMP é uma das que têm melhores condições para esse “próximo passo” na história do circo no Brasil. No entanto, trata-se de um processo a longo-prazo e requer muita articulação política, planejamento, orçamento adequado e coordenação com diferentes setores. E, na minha opinião, deveria ser realizado numa parceria entre diferentes universidades e talvez conjuntamente com a Escola Nacional de Circo do Brasil, integrando pesquisa, formação artística e inovação tecnológica e estética. Este é o meu principal projeto para os próximos 10 anos!

Acredito muito nessa possibilidade, pois venho observando o crescimento da massa crítica, a aproximação de muitos artistas circenses às universidades (muitos já com títulos - mestrado e doutorado) e a expansão das universidades brasileiras pesquisando e debatendo o circo seriamente. Tenho certeza de que temos condições para esse salto qualitativo na formação das futuras gerações de artistas circenses. Continuarei trabalhando para pavimentar um terreno estável para os estudos de circo e para a participação regular das universidades neste processo. Precisamos que a sociedade conheça mais e melhor o circo, precisamos de mais apoio científico para o setor, e é preciso congregiar diferentes agentes sociais (companhias circenses, organizações sociais de circo, investigadores, escolas de circo, centros de memória, gestores públicos e empresas privadas, produtores de festivais, ...). Somente com a união de todos poderemos alcançar avanços substanciais, como a criação de um ou mais cursos superiores de circo, a expansão da Escola Nacional de Circo, talvez com mais unidades distribuídas nacionalmente, entre outras coisas.

Patrick, sei que você tem feito um trabalho importante na orientação de muitos estudantes de pós-graduação. Poderia nos falar mais sobre seus tópicos, como têm sido trabalhados e como estão conectados com seus projetos de pesquisa?

Louis Leroux: Recentemente, estava pensando sobre alguns dos temas que meus orientandos desenvolveram ao longo dos últimos anos. O escopo é um tanto amplo! Enquanto eu trabalho de maneira próxima com estudantes para a definição de seus temas de pesquisa e metodologias, o principal impulso sempre vem deles. Eles têm um forte instinto que os conduz. Normalmente, eles vêm de anos de prática e, algumas vezes, têm formações acadêmicas adicionais numa variedade de disciplinas (literatura, teatro, estudos de gênero, sociologia, tradução, estudos da comunicação etc.). Seus

treinamentos prévios os deram ferramentas acadêmicas e instinto para organizar seus pensamentos, suas experiências de vida no circo e performance os permitem partir do conhecimento de suas experiências que não foram documentadas e estudadas. A universidade se torna uma oportunidade de conscientização de si, de crescimento e aprendizado coletivo para suas amplas comunidades. Esse aprendizado é compartilhado e contribui para a construção de um campo de estudo.

Os temas, sem ordem em particular: currículo em circo, ensino de circo para primeira infância, treinamento profissional circense, escrita de número circense, circo e mobilidade, o sagrado no movimento, dramaturgias no circo contemporâneo, fenomenologia na criação circense, circos queer e alternativos, estratégias de autorrepresentação em criação, palhaçaria e pedagogia da performance, palhaçaria como ferramenta de transformação pessoal e social, palhaçaria natural, entendimento do risco na criação circense, adaptação de técnicas de performance humanas no ilusionismo e desenho de aparelhos, memórias fluidas de experiências no circo e o impacto do circo social na comunidade. Suas dissertações e teses podem ser encontradas na plataforma Spectrum da biblioteca da Concórdia¹⁵. Também recebi oportunidades de trabalhar junto em palestras e artigos. Essa prática de coautoria não acontece naturalmente para acadêmicos treinados nas humanidades, mas o circo e trabalho criativo geralmente parecem fomentar essas possibilidades de associação às nossas expertises distintas e encontrar caminhos para a colaboração, compartilhar a pesquisa e tarefas de escrita e a responsabilidade intelectual do trabalho publicado. Tenho percebido que publicar com os alunos é tanto aprender com eles quanto demonstrar meu próprio processo de escrita e dúvidas, permitindo-me ser informado pelo que eles trazem

para o processo intelectual¹⁶.

Como você sabe, Marco, lecionar é ser colocado numa posição de aprendizagem necessária, rápida e eficiente. Meus alunos me empurram; suas curiosidades me estimulam. Eu só gostaria que nós pudéssemos estar treinando-os para um campo que está contratando para vagas de carreiras estáveis que refletem suas altas conquistas. Construa e vai acontecer, certo? Bom, depois de quinze anos, ainda há pouquíssimos programas em estudos do circo e raras vagas dedicadas a isso. Estrategicamente, o que nós mais temos feito é trabalhar dentro de departamentos que já existem (literatura, estudos da performance, dança, teatro, educação física) e criar um nicho para o circo contemporâneo. Isso às vezes funciona e permite a contaminação mútua com outros gêneros, atrai novos alunos para o campo que não teriam considerado essa possibilidade. Há também o problema concreto de espaços e estúdios apropriados para o treino, que são majoritariamente encontrados em programas de profissionalização. Onde os estudos do circo vivem? Em outras palavras, estudamos circo em todas as suas nuances e escopos sem necessariamente querer nos tornarmos artistas. Os estudos do Circo podem viver muito bem em qualquer lugar em que haja abertura para a interdisciplinaridade, forte apoio institucional, um

¹⁶ Mencionado anteriormente, a síntese em pôsteres produzida junto de meus alunos, *Embodied research-creation into contemporary circus* (Leroux et al., 2018). Estudos de caso em gestão da companhia The 7 Fingers em Montreal foram desenvolvidos com estudantes, assim como publicações sobre mediação cultural. Outras colaborações interessantes aconteceram através de traduções. Anna Vigeland e Milena Pereira dos Santos traduziram alguns de meus textos. Anna do francês para o inglês em dois casos e Milena do inglês para o português, começando um diálogo com outro grupo de leitores. A tradução de Milena foi do artigo *Gestos avant-garde e contemporaneidade no circo de hoje* (Santos; Leroux, 2023). Estou trabalhando num artigo com Milena Pereira e Keely Whitelaw e num livro sobre metodologias de pesquisa-criação com minha ex-aluna Alison Bowie. Pesquisa colaborativa leva a responsabilidade colaborativa por nossos relatórios e pela disseminação da pesquisa.

¹⁵ Disponível em: <<https://spectrum.library.concordia.ca>>.

meio de prática circense próximo para alimentar e ser alimentado e um ambiente intelectual que pode ajudar os estudos do circo a prosperar. Não quero diminuir a expertise arduamente conquistada que colocamos em todos esses anos. Ela é essencial e um dos fundamentos dos estudos do circo existirem além de sua profissionalização equivalente.

Se eu não me engano, Marco, recentemente você fez um exercício interessante com seus ex-alunos, onde perguntou a opinião deles sobre o que era mais relevante para eles com respeito aos estudos do circo?

Marco Bortoleto: Você tem toda razão. Conversei com vários dos meus ex-alunos de mestrado e doutorado, a maioria deles já atuando em universidades brasileiras, e foi ótimo ouvir o que eles estão pesquisando e como foi importante a existência de um grupo de pesquisa [Grupo de Pesquisa em Circo - CIRCUS/ UNICAMP] na promoção do estudo do circo no contexto acadêmico. Também foi interessante para mim reavaliar minha trajetória como pesquisador e definir os objetivos para a reta final, ou seja, os últimos 10 anos que pretendo trabalhar na universidade. Neste sentido, decidi dedicar todas as minhas energias ao estudo da pedagogia do circo, nas suas mais diversas aplicações, com especial atenção ao Circo Social, fenômeno que dá um valioso contributo para uma sociedade fracturada, polarizada e que tende aos interesses individuais.

Parece que nós poderíamos continuar falando sobre muitos outros assuntos, o que mostra que somos pesquisadores entusiasmados e, logo é, para nós dois, fácil de se envolver em múltiplos projetos. Assim, para finalizar nossa conversa, poderia falar um pouco sobre esse desejo de desenvolver um projeto longo sobre circulação do circo? Circulação em que sentido?

Louis Leroux: Obrigado por levantar esse tó-

pico, Marco. Temos tocado nesse assunto de circulação do circo esporadicamente ao longo dos últimos anos, principalmente porque é um tema de pesquisa tão óbvio e necessário nos estudos do circo. Há alguns pontos evidentes de contato. Primeiramente, nossas trocas em andamento e crescente amizade são uma fundação forte na qual podemos construir essa pesquisa. Segundo: muitos de nossos alunos têm vindo à Concórdia para estudar e mantêm fortes laços com ambos os ambientes de pesquisa. A conexão é humana, social, baseada numa comunicação aberta, métodos de pesquisa em comum e uma vontade compartilhada de trabalhar juntos. Às vezes, projetos colaborativos eclodem artificialmente, em torno da ideia de "time ideal" de estrelas acadêmicas, mas esses times nem sempre sustentam sua promessa. Pesquisa leva tempo e comprometimento.

A colaboração efetiva requer paciência e respeito por o que todos trazem ao projeto. Nesse caso, eu sinto que nós temos tudo no lugar para suceder. Terceiro elemento: circo social. Enquanto o Quebec espalha a ideia e, eficientemente, oferece o modelo de treinamento de circo social e seu ethos através de atividades da rede *Circo do Mundo* ao longo dos anos 2000 e 2010, o ímpeto original e exemplos de sucesso do circo social foram inspirados pelo que o Brasil já estava fazendo nas décadas de 1980 e 1990! Temos muito a explorar nessa frente. Quarto: há trajetórias similares no que se trata do desejo profundo, tanto no Brasil quanto no Quebec, de olhar de perto a pedagogia circense. Vejo que estudantes e profissionais em treinamento passam por "circuitos" internacionais. Eu adoraria mapear como isso se parece e como afeta tanto o treinamento quanto a inventividade (e, portanto, as estratégias dramáticas, algo em que estou trabalhando atualmente com uma estudante brasileira, Milena Pereira dos Santos, que está fazendo o seu doutorado em co-tutela entre a Unicamp e a Concórdia). Por último, mas não menos importante, quando comecei a olhar para a trajetória de importantes artistas circenses

canadenses no meio do século XIX, vi evocações a turnês e viagens ao Brasil e interações com companhias itinerantes no seu país¹⁷. Eu estava intrigado, mas não fiz o salto para explorar fontes históricas no Brasil. O fim do século XIX viu uma mobilidade incrível de performers e turnês muito grandes, cada vez mais distantes. Não sei se foi somente um punhado de artistas e números que fizeram uma turnê cosmopolita ou se a tendência foi mais generalizada. Como você pode ver pela rápida lista de temas que fiz, há muito a fazer! Um programa de pesquisa tão vasto e ambicioso requer pessoas, tempo e recursos. Também tem muito potencial para o treinamento de estudantes e integração numa série de campos relacionados aos estudos do circo: estudos da performance, história, análise dramática, pedagogia das artes, trabalho social, e tantos mais. Os estudos do circo estão numa intersecção de muitos campos acadêmicos e artísticos. Eles abarcam uma grande variedade de metodologias e acessam especializações. Há espaço para muitas perspectivas e muito mais pessoas trabalhando colaborativamente. Estou ansioso para mergulhar nessas questões de circulações circenses pelas Américas com você e com outros pesquisadores.

Palavras finais

Marco Bortoleto: “Merci beaucoup”, Patrick, por essa ótima conversa. Parece que a colaboração QUEBEC-BRASIL continuará a crescer, contribuindo para o desenvolvimento do “Circo Global” (usando sua própria expressão). Acredito que o lançamento da Revista “Circus: Arts, Life and Sciences” (CALS) pela editora da Universidade de Michigan (EUA) em 2022, reforça o fortalecimento desta cooperação, mostrando que criamos uma rede de cooperação internacional que favorece o estudo do circo e a cru-

cial participação das universidades nesse processo. Por fim, Patrick, os ecos da sua participação no 4º Seminário Internacional de Circo organizado na Unicamp em 2018 ainda podem ser escutados no Brasil, por isso esperamos que você possa retornar em breve ao nosso país.

Louis Leroux: Obrigado pelo tempo para essa conversa aberta e franca. Estou muito ansioso para ir ao Brasil em Dezembro de 2024 para continuar com a comunidade local!

Figura 3 - Patrick e Marco - Seminário de Circo - Escola Nacional de Circo (Rio de Janeiro, 2018)



Fonte: Acervo particular dos autores.

Referências

- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A ginástica artística masculina (GAM) de alto rendimento: observando a cultura de treinamento desde dentro. *Motricidade*, v. 3, n. 1, p. 323–336, 2007.
- BORTOLETO, Marco *et al.* (org.). *Circo: Horizontes Educativos*. Campinas: Autores Associados, 2016.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Não somos fantasmas que circulam invisíveis nas universidades brasileiras: somos pesquisadores de circo. In: INFANTINO, Julieta (org.). *A arte do circo na América do Sul: Trajetórias, tradições e inovações na arena contemporânea*. São Paulo: Edições Sesc

¹⁷ Abordei essas antigas figuras históricas e suas viagens inesperadas no breve artigo: *Early Québec Circus (1797-1950s). Performance Beyond Language* (Leroux, 2022).

SP, 2023. p. 226–242.

FERNANDES-MIRANDA, Rita de Cassia. Circo: desafios para la consolidación científica de un arte secular. *Revista de Estudios Brasileños*, v. 6, n. 13, p. 187–200, 2019.

LAVERS, Katie; LEROUX, Louis Patrick; BURTT, Jon. *Contemporary Circus*. Nova York: Routledge, 2019.

LEROUX, Louis Patrick. Early Québec Circus (1797-1950s). Performance Beyond Language. In: VICKERY, Anthony J.; NICHOLS, Glen F.; LINDGREN, Allana C. (org.). *Canadian Performance Documents and Debates: A Sourcebook*. Edmonton, Alberta: University of Alberta Press, 2022.

LEROUX, Louis Patrick. El investigador-creador frente a sus respuestas resonantes. *Apuntes de Teatro (Chile)*, v. 138, p. 69–83, 2013.

LEROUX, Louis Patrick et al. *Embodied Research Creation into Contemporary Circus*. Montréal: Concordia University / Montréal Complètement Cirque (MICC, 2018. Disponível em: <https://spectrum.library.concordia.ca/id/eprint/987550/>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LEROUX, Louis et al. Enquête quantitative sur les dispositifs de médiation numérique dans les arts de la scène au Québec. *Revue internationale animation, territoires et pratiques socioculturelles*, p. 1–14, 2020.

LEROUX, Louis Patrick. From langue to body: The quest for the “real” in Québécois theatre. In: BARKER, Roberta; SOLGA, Kim (org.). *New Canadian Realisms: Essays*. Toronto: Playwrights Canada Press, 2012. p. 106–123.

LEROUX, Louis Patrick. Hamlet : écrire ou ne pas avoir écrit pour le fil de fer. *Percées. Explorations en arts vivants*, v. 1–2, 2020. Disponível em: <https://percees.uqam.ca/fr/article/hamlet-ecrire-ou-ne-pas-avoir-ecrit-pour-le-fil-de-fer>. Acesso em: 27 fev. 2024.

LEROUX, Louis Patrick. Hamlet: to have written or not to have written for the tight-wire. In: TRAPP, Franziska (org.). *360° Circus: Meaning. Practice. Culture*. London: Routledge, 2023.

LEROUX, Louis Patrick. Le Québec à Las Vegas :

pérégrinations postidentitaires dans l'hyper-Amérique. *L'Annuaire théâtral : revue québécoise d'études théâtrales*, v. 45, p. 9–20, 2009a.

LEROUX, Louis Patrick. *Le Québec en autoreprésentation: le passage d'une dramaturgie de l'identitaire à celle de l'individu*. 2009b. Tese (Doutorado em Théâtre et arts du spectacle) - Université de Paris III, Sorbonne Nouvelle, Paris, 2009.

LEROUX, Louis Patrick. Répliques, réplifications, réponses: Milford Haven repris. *L'Aparté*, v. 3, p. 41–45, 2014.

LEROUX, Louis Patrick. Tremblay's Impromptus as Process-driven A/B. In: GRACE, Sherrill; WASSERMAN, Jerry (org.). *Theatre and Autobiography: Writing and Performing Lives in Theory and Practice*. [S. l.]: Talon Books, 2006. p. 107–123.

LEROUX, Louis Patrick. What Happens in Vegas... (Les coulisses d'une recherche): Essai de reportage. *Québec Studies*, v. 48, 2009c.

LEROUX, Louis Patrick. Zumanity: la spectacularisation de l'intime ou le pari impossible d'authenticité au Cirque. *L'Annuaire théâtral : revue québécoise d'études théâtrales*, n. 45, p. 69–91, 2009d.

LEROUX, Louis; BATSON, Charles. *Cirque global: Quebec's expanding circus boundaries*. Montreal: McGill-Queen's Press, 2016.

PERAHIA, Mathilde et al. *Cirque Hors Piste et Cirque Social à l'époque de la distanciation sociale ou physique*. [S. l.: s. n.], 2023.

SANTOS, Milena Pereira dos; LEROUX, Louis Patrick. Gestos avant-garde e contemporaneidade no circo de hoje. *Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas*, v. 1, n. 46, p. 1–26, 2023.

Agradecimentos

À Milena Pereira dos Santos (Doutoranda do Instituto de Artes da Unicamp), pela tradução (inglês-português) e importantes contribuições no processo de edição/revisão. À Paulo Yamawake pela revisão normativa e linguística.

Recebido: 13/03/2024

Aceito: 22/08/2024

Aprovado para publicação: 17/10/2024

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos de uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>>.

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License 4.0 International. Available at: <<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>>.

Ce texte en libre accès est placé sous licence Creative Commons Attribution 4.0 International. Disponible sur: <<http://creativecommons.org/licenses/by/4.0>>.